

## A natureza também dá samba

Categories : [Notícias](#)

As escolas de samba levam para a avenida os mais variados temas que vão desde homenagens a artistas, escritores, ambientalistas a temas gerais envolvendo a humanidade. A natureza, o meio ambiente não poderiam ficar de fora e desde muito cedo, são abordados pelas escolas. Para não sairmos do tema ambiental neste carnaval, seguem abaixo 11 enredos apresentados ao longo dos anos pelas escolas de samba. Lembra de mais? Então, comente!

### Mangueira (1970) - “Um Cântico à Natureza”

Com o samba-enredo composto por Aílton, Dilmo e Nei, a Estação Primeira de Mangueira ocupou o 3º lugar homenageando a natureza.

*Brilhou no céu o sol oh! que beleza  
Vem contemplar a natureza  
Vem abrasar a imensidão, imensidão...  
Onde na pesca ou na plantação  
Pedras preciosas ou mineração  
Rios cachoeiras e cascatas  
Frutos pássaros e matas  
Enobrecem a nação*

*Oh! lugar... oh! lugar...  
Tudo que se planta dá  
Terra igual a esta não há*

*Imenso torrão de natureza incomum  
Onde envaidece qualquer um  
Praia e flores  
Inspiram amores  
E o petróleo te deu mais vida  
Solo de vultos imortais  
Direi teu e não esquecerão jamais*

*Oh! pátria querida  
De natureza tão sutil  
Tens belezas mil |  
Isto é Brasil... isto é Brasil... isto é Brasil...*

### **Salgueiro (1979) - “ O Reino encantado da mãe natureza contra o reino do mal”**

Nesse ano, o Salgueiro apostou as suas fichas na defesa ecológica, em que o reino do mal seria a poluição. O enredo foi dividido em quatro partes: A Mãe Natureza, o Mal, A Guerra, O Ressurgimento da Natureza Violentada pelo Mal.

*Oh! Doce Mãe Natureza  
Seus lindos campos  
Verdes matas e seu imenso mar  
Oh! que beleza... no infinito  
O Sol ardente sempre a brilhar  
E o revoar da passarada  
Bailando neste céu sem fim  
Na primavera...  
As lindas flores (bis)  
Desabrocham no jardim*

*Mas surgiu o rei do mal  
Com a chegada do progresso  
Abalando a estrutura mundial  
Poluindo nossa terra  
Aniquilando o que Deus abençoou  
E quem sofre é a Nação  
Nesta batalha  
Onde não há vencedor*

*E a Natureza  
Com seu cenário multicor (bis)  
Refloresce novamente  
Com todo seu esplendor*

### **Portela (1981) - “Das maravilhas do mar fez-se o esplendor de uma noite”**

De autoria de David Corrêa e Jorge Macedo, as maravilhas do mar levaram a Portela ao terceiro lugar do carnaval de 1981 com o famoso refrão "E lá vou eu, pela imensidão do mar".

*Deixa me encantar, com tudo teu, e revelar, lalaiá lá  
O que vai acontecer nesta noite de esplendor  
O mar subiu na linha do horizonte, desaguando como fonte  
Ao vento a ilusão desce  
O mar, ô o mar, por onde andei mareou, mareou  
Rolou na dança das ondas, no verso do cantador  
Dança que tá na roda, roda de brincar  
Prosa na boca do tempo e vem marear (Eis o cortejo...)  
Eis o cortejo irreal, com as maravilhas do mar  
Fazendo o meu carnaval, é a vida a brincar  
A luz raiou pra clarear a poesia  
Num sentimento que desperta na folia (Amor, amor ... )  
Amor, sorria, ô ô ô, um novo dia despertou  
E lá vou eu, pela imensidão do mar  
Nessa onda que corta a avenida de espuma, me arrasta a sambar (E lá vou eu... )  
E lá vou eu, pela imensidão do mar  
Nessa onda que corta a avenida de espuma, me arrasta a sambar*

### **Mocidade Independente de Padre Miguel (1991) - “Chuê, Chuá, as águas vão rolar”**

A água está presente no nosso organismo, água é fonte da vida. As águas rolaram em 1991 para a Mocidade Independente de Padre Miguel, tanto que deram a ela o campeonato de 1991.

*Naveguei, naveguei, no afã de encontrar  
Um jeito novo de fazer meu povo delirar  
Uma overdose de alegria  
Num dilúvio de felicidade (iluminado)  
Iluminado encontrei  
O verde e branco mar da Mocidade*

*Aieieu mamãe oxum  
Iemanjá mamãe sereia  
Salve as águas de oxalá  
Uma estrela me clareia*

*É no chuê chuê  
É no chuê chuá  
Não quero nem saber  
As águas vão rolar*

*É no chuê chuê  
É no chuê chuá  
Pois a tristeza já deixei pra lá*

*Na vida sou a fonte de energia  
Sou chuva, cachoeira, rio e mar  
Sou gota de orvalho, sou encanto  
E qualquer sede eu posso saciar  
Quem dera, um mar de rosas nesta vida  
Lavando as mentes poluídas  
Taí o nosso carnaval*

*Eu tô em todas, eu tô no ar, eu tô aí  
Eu tô até na liquidez do abacaxi  
(naveguei)*

### **Lins Imperial (1991) - “Chico Mendes, o arauto da natureza”**

No domingo do dia 10 de fevereiro de 1991, a Lins Imperial desfilou no grupo especial homenageando o seringueiro e ambientalista Chico Mendes.

*Quanta maldade é ver  
O homem destruir  
O que hoje encanta  
A Sapucaí*

*Amazônia  
Que verde encantador  
Fauna tão linda  
Um verdadeiro festival de cor*

*Terra rica em frutos e pesca  
Chico foi o mensageiro  
Em defesa da floresta*

*Os invasores, por ambição  
Mataram Chico  
Dando seqüência à destruição*

*Kararaô*

*O grito forte do índio ecoou*

*Kararaô*

*A natureza inteira despertou*

*Voa pássaro da paz*

*Voa livre e vai mostrar (mostrar, mostrar)*

*Que essa área verde existe*

*Para o mundo respirar, lá, lá, laiá*

*Para o mundo respirar*

### **Beija-Flor (2004) - “Manôa, Manaus, Amazônia, Terra Santa: Alimenta o corpo, equilibra a alma e transmite a paz”**

Com enredo sobre a Amazônia, a Beija-Flor se consagrou bicampeã do Carnaval 2004 no Rio de Janeiro, a escola apresentou a água dos rios da região como o verdadeiro tesouro da Amazônia e alertou para a destruição da floresta.

*A ambição cruzou o mar*

*Trazida pelo invasor*

*A Espanha veio explorar*

*Pilhar e semear a dor*

*Amazônia Terra Santa*

*Dos igarapés, mananciais*

*Alimenta o corpo, equilibra a alma*

*Transmite a paz*

*Brilhou o Eldorado no coração da mata as guerreiras*

*Belezas naturais, riquezas minerais*

*O reino de Tupã ergue a bandeira*

*Êh! Manôa*

*Minha canoa vai cruzar o Rio Mar*

*Verde paraíso é onde*

*Iara me seduz com seu cantar*

*Força, mistério e magia*

*Fruto da energia o meu guaraná*

*A lágrima que o trovão derramou*

*A terra guardou semente no olhar*

*Maués, Anauê, cultura milenar  
Anauê, Manaus, Mamirauá  
Viva a Paris Tropical  
Água que lava minh' alma  
Ao matar a sede da população  
Caboclo é a homenagem hoje é  
A todo povo da floresta um canto de fé*

*Se Deus me deu vou preservar  
Meus filhos vão se orgulhar  
A Amazônia é Brasil, é luz do criador  
Avante com a tribo Beija-Flor*

### **Império Serrano (2005) - “Um grito que ecoa no ar. Homem/Natureza - o perfeito equilíbrio”**

Com o enredo que homenageou a natureza, o Império Serrano garantiu a permanência no grupo especial para o ano seguinte. O enredo é sobre o homem e a preservação do seu habitat e um grito de alerta pela preservação do mundo que sofre com a ganância.

*Meu grito ecoa pelo ar  
Faço um alerta ao mundo  
O homem com a sua ambição  
Trouxe a tecnologia  
Fez mal uso da razão  
De mãos dadas com a ganância  
Tem tudo que lhe deu o criador ôô  
De graça com amor  
No seu futuro pode semear a dor  
No meu verde das matas tem magia  
Equilíbrio perfeito que irradia oi (bis)  
As minhas águas cristalinas  
São poluídas no seu dia a dia*

*Choro, com esta tal evolução  
Ressentida estou ao ver minha devastação  
O homem com sua sapiência  
Transformou tudo em ciência  
Reciclando a minha natureza  
Mexeu com lixo,*

*Domou os ventos,  
Usou o átomo sem consciência  
Causou tristeza, degradação  
Coloca em risco toda a civilização  
E assim num grande gesto de amor  
Já tem gente a refletir  
E por mim vive a lutar  
Um fio de esperança a reluzir  
Basta reciclar os seus conceitos  
Na reforma ser perfeito  
Produzir sem maltratar  
Sou a mãe Terra  
Só o seu amor vai me salvar*

*Clamando numa só voz, vem meu Império  
A gente tem que pensar, é caso sério (bis)  
Pra natureza sorrir, o homem tem que mudar  
E aprender a preservar*

### **Mangueira (2006) - “Das águas do São Francisco, nasce um rio de esperança”**

A Estação Primeira alcançou o 4º lugar homenageando na avenida o rio São Francisco. Uma carranca na comissão de frente com malabaristas que transformavam a tradicional imagem nordestina num barco para "navegar" o Velho Chico, numa coreografia assinada por Carlinhos de Jesus. Os moradores que habitam à beira do rio também foram lembrados pela escola de samba, com adereços como vasos, peixes e frutas, que são fonte econômica das populações ribeirinhas.

*O sertanejo sonhou  
Banhou de fé o coração  
E transbordou em verde-e-rosa  
A esperança do sertão*

*Vou navegar  
Com a minha Estação Primeira  
Nas águas da "integração", chegou Mangueira  
Opará rio-mar, o nativo batizou  
Quem chamou de São Francisco foi navegador  
Na serra, ele nasce pequenino  
Ilumina o destino, vai cumprir sua missão*

*Se expande pra mostrar sua grandeza  
Gigante pela própria natureza*

*A carranca na mangueira vai passar  
Minha bandeira tem que respeitar  
Ninguém desbanca minha embarcação  
Porque o samba é minha oração*

*Beleza o bailar da piracema  
Cachoeiras, um poema à preservação  
Lendas ilustrando a história  
Memórias do valente Lampião  
Mercado flutuante, um constante vai-e-vem  
Violeiro, sanfoneiro, que saudade do meu bem  
O sabor desse tempero, eu quero provar  
Graças à irrigação, o chão virou pomar  
E tem frutas de primeira pra saborear  
Um brinde à exportação, um vinho pra comemorar  
O velho Chico! É pra se orgulhar*

### **Portela (2008) - “Reconstruindo a Natureza, Recriando a Vida: o Sonho Vira Realidade”**

Com enredo homenageando a natureza, sua riqueza incitando o homem a viver em harmonia e em comunhão com ela, a Portela ficou em quarto lugar no carnaval de 2008 com samba-enredo composto por Diogo Nogueira, Ary do Cavaco, Celsinho de Andrade, Ciraninho e Júnior Scafura.

*Eu sou a água, sou a terra, sou o ar  
Sou Portela  
Um sonho real, um grito de alerta  
A natureza que encanta a passarela*

*Segue os passos do criador  
Vai minha Águia Gerreira  
Leva essa mensagem de amor  
De Oswaldo Cruz e Madureira  
Água, fonte eterna da vida  
Terra, templo da evolução  
O homem surgiu, brincou de criar  
Descobriu tanta riqueza*

*É preciso progredir sem destruir  
Viver em comunhão com a natureza*

*É o rio que corre a caminho do mar  
A flor que se abre na primavera  
Do ventre a esperança que vem renovar  
O sonho de uma nova era*

*É hora de darmos aos mãos  
Lutarmos pro mundo mudar  
O líder de cada nação  
Precisa parar pra pensar  
A palavra é união  
Pra reconstruir o nosso lar  
Brasil, teu verde é o símbolo da vida  
Renova a tua energia  
Meu coração é o meu país  
O sol vai brilhar e anunciar  
Um futuro mais feliz*

#### **Portela (2017) - “Quem Nunca Sentiu o Corpo Arrepia ao Ver Esse Rio Passar...”**

O carnavalesco Paulo Barros promete levar novidades para a avenida “Será um mergulho poético nas águas doces do nosso planeta. Vamos falar dos aspectos culturais, religiosos e dos costumes de alguns rios, como o São Francisco” , afirmou o carnavalesco.

*O perfume da flor é seu  
Um olhar marejou sou eu  
Quem nunca sentiu o corpo arrepia  
Ao ver esse rio passar*

*Vem conhecer esse amor  
A levar corações através dos carnavais  
Vem beber dessa fonte  
Onde nascem poemas em mananciais  
Reluz o seu manto azul e branco  
Mais lindo que o céu e o mar  
Semente de Paulo, Caetano e Rufino  
Segue seu destino e vai desaguar*

*A jangada vai chegar na aldeia  
Alumia meu caminho, candeia  
Onde mora o mistério, tem sedução  
Mitos e lendas do ribeirão*

*Cantam pastoras e lavadeiras pra esquecer a dor  
Tristeza foi embora, a correnteza levou  
Já não dá mais pra voltar (ô aiá)  
Deixa o pranto curar (ôaiá)  
Vai inspiração, voa em liberdade  
Pelas curvas da saudade  
Oh mãmãe orayeyeo  
Vem me banhar de axé orayeyeo*

*É água de benzer  
Água pra clarear  
Onde canta um sabiá*

*Salve a velha guarda  
Os frutos da jaqueira  
Oswaldo cruz e madureira  
Navega a barqueada aos pés da santa em louvação  
Para mostrar que na portela  
O samba é religião*

### **Imperatriz Leopoldinense (2017) - “Xingu, o clamor que vem da Floresta”**

A escola de Ramos além de exaltar o povo indígena também colocará na avenida grandes dilemas enfrentados por todos como a construção da hidrelétrica de Belo Monte, o desmatamento e o uso de agrotóxicos.

*Salve o verde do Xingu... a esperança  
a semente do amanhã... herança  
o clamor da natureza  
a nossa voz vai ecoar... preservar!*

*Brilhou... a coroa na luz do luar!*

*nos troncos a eternidade... a reza e a magia do pajé!  
na aldeia com flautas e maracás  
Kuarup é festa, louvor em rituais  
na floresta... harmonia, a vida a brotar  
sinfonia de cores e cantos no ar  
o paraíso fez aqui o seu lugar  
jardim sagrado o caraíba descobriu  
sangra o coração do meu Brasil  
o belo monstro rouba as terras dos seus filhos  
devora as matas e seca os rios  
tanta riqueza que a cobiça destruiu*

*Sou o filho esquecido do mundo  
minha cor é vermelha de dor  
o meu canto é bravo e forte  
mas é hino de paz e amor*

*Sou guerreiro imortal derradeiro  
deste chão o senhor verdadeiro  
semente eu sou a primeira  
da pura alma brasileira*

*Jamais se curvar, lutar e aprender  
escuta menino, Raoni ensinou  
liberdade é o nosso destino  
memória sagrada, razão de viver  
“andar aonde ninguém andou”  
“chegar aonde ninguém chegou”  
lembrar a coragem e o amor dos irmãos  
e outros heróis guardiões  
aventuras de fé e paixão  
o sonho de integrar uma nação  
kararaô... kararaô... o índio luta pela sua terra  
da Imperatriz vem o seu grito de guerra!*

**((o))eco**

Jornalismo Ambiental

<http://www.oeco.org.br>

---